

ARRAIAL DE CONCEIÇÃO DO IBITIPOCA: UMA ANÁLISE SOBRE SEU POTENCIAL TURÍSTICO

Magno Angelo Kelmer¹

Alexandre Paolo Delgado Silva²

RESUMO

O Turismo é uma atividade econômica que está em franca expansão. A região de Conceição do Ibitipoca, no interior de Minas Gerais, acompanha esse crescimento e desponta como um destino turístico. A maior parte dos turistas visita o Parque Estadual do Ibitipoca, em torno de 40.000 por ano, mas o Arraial de Conceição do Ibitipoca vem crescendo também, principalmente em infraestrutura turística, oferecendo aos turistas diversos atrativos culturais, eventos e aspectos naturais, além da tranquilidade de um típico vilarejo mineiro. O presente trabalho visa demonstrar se o Arraial já se consolida como um destino turístico independente ou se vive ainda sobre dependência direta daqueles que se propõem a visitar o Parque.

PALAVRAS CHAVE: Turismo; Áreas naturais; Conceição do Ibitipoca.

INTRODUÇÃO

A região da "Serra Grande", como os antigos limaduartinos a chamava, onde se encontram duas preciosidades para evolução econômica pelas vias do Turismo é uma ferramenta a ser compreendida e lapidada. Tanto o Arraial de Conceição do Ibitipoca, tricentenário, quanto o Parque Estadual do Ibitipoca, unidade de conservação aberta à visitação em Minas Gerais, trazem em si um talento nato que mistura aspectos da natureza e características peculiares da história deste local.

É certo que o Parque Estadual do Ibitipoca é um atrativo de dimensões modestas, mas potencial grandioso, sendo o responsável por grande parte da visitação de turistas à região. Mas a visível expansão de empreendimentos comerciais e residências no Arraial, apoiados numa recente aprovação da Câmara Municipal de Lima Duarte de expansão da área urbana do Arraial aliado ao aumento de frequência de festivais no local, fizeram com que uma questão-problema fosse

¹ Especialista em Pesquisa e Ensino de Geografia (CES/JF), professor do curso de Turismo e do curso de Engenharia de Produção da Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora. E-mail: magnognun@ig.com.br

² Graduado em Turismo pela Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora. E-mail: capiauman@hotmail.com



lançada: O Arraial de Conceição do Ibitipoca possui autonomia com relação à atividade turística ou depende diretamente do Parque Estadual do Ibitipoca?

Tal pergunta é norteadora deste trabalho e o mesmo se propõe a respondê-la, baseando-se no que a própria atividade comercial e seus participantes enxergam disso e no que o turista, consumidor desses espaços, produtos e serviços, busca, questionando-os sobre essa inter-relação e ainda aprofundando o tema em ampla pesquisa bibliográfica.

Para tal compreensão do objeto de estudo, foi feito um levantamento sobre o histórico do Arraial de Conceição do Ibitipoca, um panorama da atualidade e um levantamento com relação a seus atrativos turísticos juntamente com uma apresentação da história e das atrações do Parque Estadual do Ibitipoca. Aliado a isso, uma pesquisa foi aplicada diretamente ao comércio local visando compreender as necessidades e anseios dos turistas sob o ponto de vista dos empreendedores e outra pesquisa foi aplicada aos turistas, com intuito de conhecer seus hábitos e percepções sobre o Arraial. A relação entre estas duas esferas buscou encontrar indicadores da transformação do espaço no Arraial e sua implicação no campo do Turismo.

1 TURISMO EM ESPAÇOS NATURAIS

Pelo desenvolvimento natural do Turismo Contemporâneo, o homem da atualidade se desprende do ato de visitar um local por mero descanso e uso inconsequente do espaço visitado. A busca por um lazer calcado no descanso, mas também no aprendizado sobre o local e seu povo, traça a mudança do olhar do turista e renova a esperança dos que acreditam num formato de turismo responsável.

Barreto (2002) traz essa visão do final da década de 1970 em diante, no qual mostra o ser humano mais próximo da natureza e essa proximidade que os envolve. As áreas naturais são espaços de envolvimento com a natureza e com toda a cultura presente nela através dos tempos, sejam em parques criados pelos homens com intuito conservacionista ou áreas naturais de preservação. A premissa é que o turista seja, não só pelo momento em que ali esteja, mas de forma perene, personagem ativo na proteção do meio ambiente natural e parte do próprio, seja no respeito às leis, seja no preservacionismo e até na promoção dessa cultura.



Pires (2002, p.29) comenta o envolvimento do ser humano e a busca pela natureza como forma de renovação, descanso e lazer:

A história da humanidade em todas as épocas está pontuada de iniciativas e feitos que dão conta do interesse humano pela natureza, não apenas no aspecto de sua exploração e aproveitamento, como fazem ver as fases históricas da civilização e do desenvolvimento da humanidade, mas também no sentido de seu desfrute pessoal com benefícios físicos, culturais, psicológicos e espirituais. Em sua essência, essas iniciativas nos autorizam a tomá-las como antecedentes remotos do que atualmente se concebe como turismo na natureza ou de natureza, em meio ao amplo espectro das motivações de viagem e as tipologias de turismo atualmente conhecidas.

O descanso diante do trabalho intenso era buscado em ambientes tranquilos, relaxantes, num contato direto com algo capaz de trazer ao homem sensação prazerosa. Diante disso, a evolução da civilização trouxe novos meios de trabalho e a consequência maior foi a necessidade de cada vez procurar por espaços naturais longe desses processos, a fim de distração e busca pelo ócio necessário como descanso ou num retiro religioso para purificação e renovação.

Ruschmann (2002, p.20 a 22), descreve o processo histórico do Turismo em áreas naturais dividindo-o em três partes. A primeira delas dá ênfase na "descoberta da natureza e das comunidades receptoras", ocorrida no século XVIII. A curiosidade dos turistas sobre os locais que visitavam era grande, mas a leitura que faziam sobre esses espaços era diferente, focava numa tentativa de descoberta de estilos diferentes dos padrões da época. A autora ressalta que muitos dos turistas que buscavam o Mar Mediterrâneo abandonavam o litoral e buscavam o interior na procura do meio de vida mais bucólico, onde a industrialização ainda não havia se desenvolvido. Queriam os espaços e a natureza de forma mais intocados e pouco agredidos.

Ainda segundo a autora, a segunda fase compreende o período entre o final do século XIX e início do século XX; caracteriza-se pelo turismo elitista, sem preocupação com a preservação ambiental, formando uma demanda intensa, promovendo crescimento imobiliário exagerado. Mesmo com esse crescimento, havia limitação das empresas turísticas e seus produtos às estações e ao seu entorno, onde a natureza e as civilizações tradicionais ainda tinham seus direitos garantidos.

Ruschmann (2002) complementa explicando que a terceira fase trata do turismo de massa, que se inicia na segunda metade do século XX e atinge o ápice



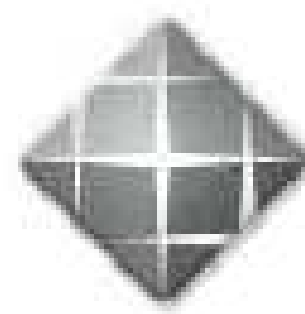
nos anos de 1970 e 1980. A demanda turística dos países desenvolvidos cresce de forma exagerada e sem controle; os destinos se expandem sem precedentes na ânsia de abarcar tudo isso e acabam por ficarem saturados. Ocorre o domínio do Turismo sobre a natureza e as comunidades locais. A devastação da comunidade local (marginalização, perda de espaços, desequilíbrio econômico), da cultura (descaracterização da arquitetura, dos costumes e ritos) e agressão às áreas naturais (crescimento demográfico desordenado, poluição, devastação), marca o período e expõem a falta de planejamento responsável da atividade turística e seus espaços. Nos anos 1970, a qualidade do meio ambiente começa a ser valorizada por uma sociedade mais consciente e isso passa a ser uma qualidade e um diferencial dentre os produtos turísticos, mostrando sensibilidade do turista opondo-se ao turismo a qualquer custo, promotor de degradação, conforme Barreto (2002). Nos anos seguintes, essa valorização se fortalece, reaproximando o turista do meio natural, envolvendo-o. Como consequência, cada vez mais atividades são realizadas em locais preservados, inclusive a práticas de novos esportes, vindo a gerar novos segmentos turísticos. Com isso, há uma grande aproximação e uma busca pelo conhecimento mais profundo das regiões visitadas e uma grande preocupação em preservar todos esses valores, a fim de reduzir os impactos negativos nessas áreas.

Ter consciência preservacionista será a chave para que o processo se inicie do próprio começo, que é a área de origem, os residentes do espaço natural a ser trabalhado. Ferreti (2002, p. 83) ilustra isso de forma dinâmica:

A conscientização deverá ser iniciada pela população local. Não surtirá muito efeito se for desenvolvida apenas para os turistas, pois o tempo de permanência destes no ambiente não é muito longo. É claro que os turistas deverão ser informados das atitudes que deverão ter diante daquele atrativo natural, mas as atitudes dos especuladores deverão ser minimizadas com as leis, por meio de códigos e regulamentos que controlem o uso dos espaços naturais com fins turísticos.

Daí parte-se para a sustentabilidade, onde se vê que todo o processo deverá respeitar o espaço, a fim de ter o uso responsável dele e garantir que as futuras gerações também o tenham. Barreto (2005, p.56) se une em complemento à questão da sustentabilidade e a inserção da comunidade local não só no planejamento como também na participação na atividade em si e na gestão, quando afirma:

O desenvolvimento sustentável de uma localidade requer crescimento econômico, acompanhado de uma distribuição equilibrada da renda e da



devida proteção dos recursos naturais - base das suas potencialidades -, com vistas a assegurar uma qualidade de vida adequada tanto para os atuais como para as futuras gerações. Esse processo se viabiliza com a participação efetiva da sociedade tanto nas atividades de planejamento como nas de gestão das atividades para o desenvolvimento.

A sustentabilidade deve ser o ângulo norteador de toda a atividade turística, sobretudo nas áreas naturais. Tal atividade deve sustentar-se nos pilares da assistência e inclusão da comunidade local, na educação do turista e na preservação dos espaços para uso atual e futuro dos mesmos, onde Machado (2005) expõe que a atividade turística a ser pensada e desenvolvida deve por obrigação manter o foco numa inter-relação nas áreas ambientais, culturais, sociais e econômicas, priorizando o bem-estar das pessoas envolvidas no processo. O autor ainda complementa em evidenciar a busca pela consciência ecológica, valorizando o que se tem hoje e o bom uso, para que as gerações futuras também o tenham.

2 ARRAIAL DE CONCEIÇÃO DO IBITIPOCA E PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA

Conceição do Ibitipoca é uma das mais antigas vilas de Minas Gerais. A comunidade é distrito do município de Lima Duarte, distante a 27 km e a apenas 3 km da portaria do Parque Estadual do Ibitipoca.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, Lima Duarte³ está situada no Estado de Minas Gerais, implantada na Zona da Mata, divisa com o Sul de Minas na Serra da Mantiqueira. Tem uma área de 850 km² em região montanhosa. Distancia-se em 60 km de Juiz de Fora, 305 km de Belo Horizonte, 260 km do Rio de Janeiro e 1037 km de Brasília. Devido a sua posição geográfica, predomina o clima das montanhas, tendo denominação de Tropical de Altitude. Sua população é de 16.166 habitantes, segundo dados prévios do Censo Demográfico de 2010.

³ Lima Duarte - disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em: 25 de Abril de 2011.



Figura 1: Mapa de Lima Duarte - Divisão Política. Fonte: Prefeitura Municipal de Lima Duarte
Imagem: Collor. Digitalizada 16X10

A cidade faz parte do Circuito Turístico Serras de Ibitipoca, um dos circuitos pertencentes à Associação dos Circuitos Turísticos⁴, entidades sem fins lucrativos, buscando a promoção do Turismo e da sustentabilidade em municípios mineiros com similaridades culturais, econômicas e sociais; uma divisão administrativa da Secretaria de Turismo do Governo do Estado de Minas Gerais. E ainda faz parte do Roteiro Turístico Estrada Real, do Instituto Estrada Real⁵, sociedade civil sem fins lucrativos, criado por iniciativa da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, a FIEMG. Esse roteiro buscar incentivar e desenvolver o turismo na região da Antiga Estrada Real, que era usada para escoar a produção das minas do interior de Minas Gerais até o Porto de Paraty, no Estado do Rio passando pelo Estado de São Paulo, pelo Caminho Velho e posteriormente direto ao Porto do Rio de Janeiro, pelo Caminho Novo.

2.1 ARRAIAL DE CONCEIÇÃO DO IBITIPOCA - HISTÓRICO E ATUALIDADE

Os primeiros relatos sobre a região da Vila de Conceição do Ibitipoca datam de 1692. No século XVIII, a vila e o entorno atingia mais de cinco mil moradores em decorrência da procura pelo ouro de aluvião, encontrado em vários ribeirões da região.

⁴ Associação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais - disponível em <http://www.turismo.mg.gov.br>. Acesso em: 19 de Abril de 2011.

⁵ Instituto Estrada Real - disponível em <http://www.estrada-real.org.br>. Acesso em: 19 de Abril de 2011.



Bedin (2008, p.143), descreve o processo de ocupação do espaço no período:

A descoberta de ouro na região - com abundância de terras e águas auríferas - rapidamente atraiu levas de colonizadores, que em grande número vieram dos centros emigratórios do Rio de Janeiro, São Paulo e do velho Portugal. Como parte do processo colonizador, em 1715, dezenas dos principais moradores da região do Ibitipoca já pagavam onerosos tributos à Fazenda Real pela posse de extensas glebas, minerais e escravos, tornando o distrito um dos importantes centros de colonização da Capitania.

Delgado (1962), afirma que com a descoberta das minas de ouro em abundância na "Vila Rica", atual cidade de Ouro Preto, também em Minas Gerais, o êxodo foi geral. Ficou apenas a população mais humilde que não tinha condição financeira para sair.

Delgado (1962) indica que a alternativa aos que ficaram foram dedicar-se à agricultura de subsistência e à pecuária. O povoado aos poucos foi sendo abandonado na busca de novas oportunidades na região da cidade de Lima Duarte e municípios vizinhos.

Conceição do Ibitipoca conta com diversos eventos sediados no Arraial atualmente. São festivais musicais, esportivos, gastronômicos, gincanas e festas religiosas.

Os festivais musicais são grandes eventos que atraem a visita de turistas de diversas regiões do Brasil, ocasionando ocupação máxima na grande maioria dos estabelecimentos hoteleiros. O primeiro deles, o Ibiti Reggae⁶, ocorre quase sempre no período do feriado prolongado da Semana Santa Cristã.

Já o Ibitipoca Jazz Festival⁷ ocorre sempre no final do mês de Julho, período das férias escolares e também de alta temporada no Arraial.

Ao final do mês de Agosto ocorre o Ibitipoca Blues⁸, festival tradicional de blues que congrega música, consciência ecológica, arte local, preservação e sustentabilidade. O festival Ibitipoca Rock⁹ acontece em outubro e traz a proposta de juntar o rock e seus fãs num ambiente bucólico. O Ibitipoca Off Road¹⁰ é um evento esportivo que ocorre nas imediações do Arraial desde 1990.

Dentre os demais eventos realizados, destacam-se as participações de restaurantes locais no Festival Gastronômico de Lima Duarte¹¹, sempre nas férias de Julho.

⁶Ibiti-Reggae - disponível em <http://www.orkut.com/Community?cmm=8608919&hl=pt-BR>. Acesso em: 19 de Abril de 2011

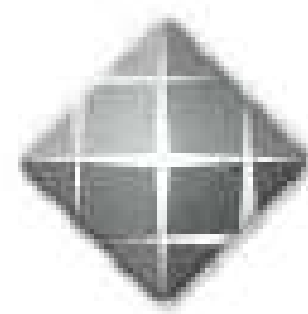
⁷ Ibitipoca Jazz Festival - disponível em: <http://www.ibitipocajazzfest.com.br>. Acesso em: 14 de Abril de 2011.

⁸ Ibitipoca Blues - disponível em: <http://www.ibitipocablues.com>. Acesso em: 14 de Abril de 2011.

⁹ Ibitipoca Rock - disponível em: <http://www.myspace.com/431883322>. Acesso em: 14 de Abril de 2011.

¹⁰Ibitipoca Off Road - disponível em: <http://www.ibitipocaoffroad.com.br>. Acesso em: 14 de Abril de 2011.

¹¹Festival gastronômico de Lima Duarte - disponível em <http://www.ibitipoca.tur.br/noticias>. Acesso em: 14 de Abril



Alguns estabelecimentos do local já participaram do Brasil Sabor, festival gastronômico de nível nacional, promovido pela ABRASEL (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes).

No Arraial de Conceição do Ibitipoca encontram-se restaurantes, bares, lanchonetes, cafés, pizzarias, chocolates, mercearias, açougue, padarias, lojas de artesanato, oficina mecânica, lojas de camisas e artigos com temática local, lan house, pesque-pague e loja de materiais de construção.

Bedin (2008) informa que foi por volta da segunda metade do século XX que o interesse pela Serra do Ibitipoca começou a aumentar, com alguns visitantes procedentes de municípios próximos que para ali se dirigiam com a finalidade de fazer lazer nos feriados e fins de semana. Muitos eram os estudantes, jornalistas, botânicos, pesquisadores, cientistas e naturalistas a visitarem a região em busca de fonte de pesquisa.

Todo esse movimento acabou influenciando a criação do Parque Estadual do Ibitipoca.

PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA

Criado no dia 04 de Julho de 1973, pela Lei Estadual nº 6.126, o Parque Estadual do Ibitipoca apresenta em seus 1488 hectares variedades de grutas, cachoeiras, lagos, picos e muito verde. O parque encontra-se no local onde se dividem as bacias hidrográficas do Rio Grande e do Rio Paraíba do Sul.

É administrado pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, o IEF-MG, e sua área pertence aos municípios de Lima Duarte e Santa Rita do Ibitipoca.

O Parque foi criado com o objetivo de garantir a preservação do ecossistema, possibilitar a realização de estudos e pesquisas científicas e oferecer condições para o turismo e a conscientização ambiental, segundo o IEF-MG¹³.

A Unidade de Conservação possui portaria, estacionamento, área de *camping*, restaurante, Centros de Visitantes, de Administração e de Pesquisas, casa de hóspedes e alojamentos destinados a pesquisadores e funcionários.

O IEF-MG limitou o número de visitantes ao Parque para implementar medidas para proteção, conservação e recuperação dos atributos naturais e da biodiversidade local. Algumas trilhas secundárias estão fechadas à visitação com finalidade de recuperação natural e diminuição do impacto sobre o solo e vegetação.

de 2011.

¹³Parque Estadual do Ibitipoca. Disponível em <http://www.ief.mg.gov.br>. Acesso em: 20 de abril de 2011.



Figura 2: Mapa Ilustrativo do Parque Estadual do Ibitipoca. Fonte: www.ibitipoca.tur.br.
Fotografia: Collor. Digitalizada 15X12

Atualmente, de acordo com o IEF¹³, o limite do número de visitantes está estipulado em 300 pessoas por dia, de segunda-feira a sexta-feira, e 800 pessoas também por dia aos sábados, domingos e feriados. Já na área de *camping*, estão autorizadas 10 barracas (30 pessoas) de segunda-feira a sexta-feira e aos sábados, domingos e feriados o limite é 15 barracas (45 pessoas). O Parque não efetua reserva da área de *camping*, a ocupação é feita por ordem de chegada. O horário de funcionamento em todos os dias é de 7h às 17h.

O Parque é constituído em sua maioria por campos rupestres que contrastam com as águas cor de coca-cola, num dos pontos mais altos da Serra da Mantiqueira, cadeia de montanhas que se estendem entre os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A região do parque possui altitudes que variam de 1050 a 1784 m.

Como forma organizacional e instrutiva, até mesmo sugestiva ao turista, o Parque está dividido em três circuitos. O primeiro é o Circuito Cachoeira dos Macacos - Circuito das Águas, aproximadamente 5 km ida e volta. Nele faz-se a

¹³Parque Estadual do Ibitipoca. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br>. Acesso em: 20 de abril de 2011.



caminhada até a Cachoeira dos Macacos, a trilha mais leve. O Rio do Salto ao longo do seu curso vai ladeando o Paredão de Santo Antônio com várias piscinas naturais.

O segundo deles é o Circuito Pico do Pião possui aproximadamente 8,3 km ida e volta. Nesse circuito encontra-se a caminhada até o Pico do Pião (1722 m, segundo ponto mais alto do Parque) com visão do Mar de Morros nos contrafortes da Serra da Mantiqueira. O terceiro circuito é o da Janela do Céu que leva em média de 7 a 10 horas de caminhada.

Tanto o Arraial do Ibitipoca, quanto o Parque Estadual do Ibitipoca são destinos turísticos que vêm crescendo em número de visitantes nos últimos tempos e ganhando espaço na mídia. Dados resultantes do Inventário da Oferta Turística de 2010 realizado pela Prefeitura Municipal de Lima Duarte, através de sua Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente apontam que no ano de 2008 o número de visitantes apenas ao Parque estadual do Ibitipoca alcançou o patamar de aproximadamente 40 mil visitantes, sendo que deste total, 12% tem origem regional, 35% são do próprio Estado, 50% tem origem Nacional e o restante, 3% de origem Internacional. Sobre o Arraial, ainda inexitem dados confiáveis e significativos capazes de representar a fatia de turistas do mesmo.

3 TRABALHO DE CAMPO

Para responder à questão proposta que trata se o Arraial de Conceição do Ibitipoca possui autonomia com relação à atividade turística ou se depende exclusivamente do Parque Estadual do Ibitipoca, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e também um trabalho *in loco* realizado pelo autor entre os meses de fevereiro a maio de 2011, através de pesquisas diretas e objetivas aplicadas ao comércio presente no Arraial de Conceição do Ibitipoca e também aos turistas, estes últimos abordados tanto no Arraial quanto no Parque Estadual do Ibitipoca.

A pesquisa aplicada ao comércio teve o objetivo de levantar os tipos de empreendimentos no local, tempo de atividade, consideração sobre a alta temporada no Arraial, influência dos festivais na localidade, principal produto consumido em cada tipo de estabelecimento, permanência dos turistas, origem da maioria dos clientes, taxa de fluxo estimada em relação a 2010 e o período médio de permanência dos turistas no Arraial sob ponto de vista do comércio. A pesquisa aplicada aos turistas visava compreender o uso dos espaços e sua relação com os



mesmos no Arraial. Ainda levantamento de custos, hábitos, motivações, frequência de visitação, localidade que se hospeda, transporte utilizado e alimentação.

As pesquisas foram aplicadas nos dias 12 de março de 2011, após o feriado prolongado de Carnaval, 23 (Semana Santa) e 30 de abril de 2011 e 07 de maio de 2011. Ao todo, foram 57 questionários aplicados ao comércio do Arraial de Conceição do Ibitipoca e 101 questionários aplicados aos turistas, sendo 42 turistas abordados no Arraial, 49 abordados no Parque Estadual do Ibitipoca e 10 questionários respondidos via internet, por e-mail.

O questionário direcionado ao comércio e aos meios de hospedagem foi aplicado com abordagem direta aos proprietários ou funcionários presentes nos empreendimentos, conduzidas pelos autores deste trabalho. Para compreensão geral, os entrevistados foram informados que o período base de referência da pesquisa trataria do ano de 2010. As respostas foram prontamente respondidas baseadas no acompanhamento diário e vivencial das empresas em relação aos serviços prestados, percepções dos mesmos sobre o Arraial, sobre os turistas consumidores e a forma como os mesmos se apresentam.

A primeira pergunta trata da natureza da atividade comercial exercida pelo estabelecimento, colocada como: "Tipo de atividade comercial". Nessa questão as respostas apresentadas seriam fiéis às percepções e denominações dadas pelos próprios entrevistados, caracterizando assim, por eles, a natureza do empreendimento.

Do total de 57 pesquisados, 20 se apresentaram como pousadas, 14 restaurantes, nove lojas de artesanato, três bares, uma lanchonete, uma mercearia, uma pizzaria, uma padaria, uma sorveteria, uma farmácia, uma pastelaria, uma loja de roupas, uma casa de chocolates, um açougue e um mercado.

A segunda pergunta, apresentada como: "Há quanto tempo está em atividade?" tinha o propósito de quantificar o tempo de vida de cada empreendimento em relação ao ano de 2010, em funcionamento, evidentemente, até a data da última pesquisa.

Dos empreendimentos totais, um restaurante está em atividade há 40 anos, uma pousada há 25 anos, um bar e outra pousada há 20 anos. Na ordem decrescente de tempo, se revezam as diversas naturezas de atividades comerciais, com dois empreendimentos de 19 anos, dois de 18 anos, um de 17 anos, dois de 16 anos, dois com 15 anos, dois com 14 anos, dois com 13 anos, seis com 12 anos,



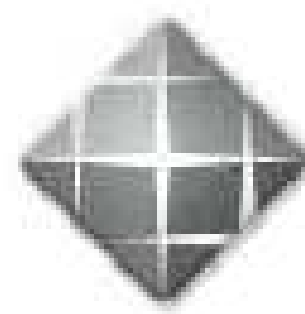
cinco com 10 anos, um com 08 anos, um com 07 anos, cinco com 6 anos, três com 05 anos, cinco com 04 anos, um com 03 anos, três com 02 anos e dez com 01 ano ou menos, dentre esses últimos, nenhuma pousada.

A pergunta seguinte, "Qual período corresponde à alta temporada no Arraial?", colheu a informação sobre qual seria o movimento de maior demanda de turistas na opinião dos comerciantes locais. Do total dos estabelecimentos, vinte e dois afirmaram ser a alta temporada o período de feriados prolongados e férias, em conjunto, sem diferenciações.

Tentando dimensionar um impacto sobre o comércio tratando a influência dos festivais musicais, gastronômicos e esportivos como sendo típicos e localizados no Arraial, a pergunta "Qual a influência dos festivais do Arraial?" retornou que para a totalidade dos empreendimentos, são benéficos.

Ao buscar um traço da preferência de turistas consumidores sobre estes estabelecimentos comerciais nas suas mais diversas atuações, foi lançada a pergunta "Qual o principal produto consumido?". Com base nas respostas, cada segmento apresentou um destaque na predileção da maioria dos seus consumidores. Com isso, foram contabilizados para as 20 hospedagens (pousadas) na predileção dos turistas, seis afirmando serem os chalés, nove as suítes para casal, três quartos coletivos e dois apartamentos para famílias. Dos 14 restaurantes, seis tem com principal produto a comida mineira; os demais, cada um apresenta um prato típico particular ou *a la carte*, petiscos e até bebidas. No artesanato, dos dez empreendimentos, cinco deles afirmam ter como principal produto consumido suas camisetas, dois dizem ser as esculturas e o restante se divide entre lembranças de Ibitipoca, doces, colchas e tapetes.

Em uma pergunta de múltipla escolha com duas opções, respeitando a natureza do estabelecimento, foi indagado sobre "A maioria dos hóspedes/clientes...". As opções de resposta eram "Permanecem no Arraial" ou "Passam o dia todo no parque". Do total indicado, a totalidade afirmou que o comportamento do turista aponta que a maioria passa o dia todo no Parque Estadual do Ibitipoca. Por liberdade de expressão do total de entrevistados, afirmaram que os hóspedes só passam o dia todo no Arraial quando o Parque Estadual do Ibitipoca atinge seu limite diário de visitantes e os excedentes não encontram opções nos arredores, casos típicos dos feriados prolongados apenas. E na ocasião de dias inteiros de chuva, também ficam no Arraial, mas em menor número de consumo.



A pergunta seguinte, "Qual a origem da maioria dos turistas?", também de múltipla escolha, tratava de tentar dimensionar, na percepção dos empreendedores, de onde se originava a maioria dos turistas que faziam uso de seus espaços e consumidores de seus produtos e serviços. Duas eram as opções de resposta: "Regional/Estadual" ou "Outros Estados". Do total de estabelecimentos visitados, trinta e quatro deles afirmaram serem seus clientes provenientes de outros Estados, caracterizando um nível Nacional; ênfase quase total dessa parte citando como uma grande maioria sendo de São Paulo e do Rio de Janeiro, considerados grandes emissores de turistas. Os demais estabelecimentos afirmaram ter como origem de seus clientes o próprio Estado de Minas Gerais, mas com destaque para a Região da Zona da Mata como principal emissora e para Belo Horizonte, como livre complemento de resposta dos entrevistados.

Logo após, foi perguntado sobre o comportamento, mesmo que perceptivo a respeito da "Atual taxa de fluxo de turistas (2010)" em relação a períodos anteriores, num quadro de evolução cronológica. Esta também trazia opções de respostas pré-estabelecidas, sendo elas: "Estabilizada" ou "Em crescimento" ou "Em declínio". Não foi exigido do entrevistado que quantificasse tal taxa, apenas dentro da sua percepção diante do próprio comércio. Do total respondido pelos 57 estabelecimentos, a maioria representada por 32 empreendimentos afirmou que a taxa de fluxo de turistas está numa fase de crescimento. Para 19 deles, a taxa de fluxo se mantém estabilizada, não apresentando mudanças substanciais no número de turistas em relação ao consumo de seus produtos e serviços. Os seis estabelecimentos restantes afirmaram que seus empreendimentos vêm enfrentando uma queda de fluxo de clientes em relação a períodos anteriores.

A última pergunta aplicada diretamente às atividades comerciais do Arraial de Conceição do Ibitipoca foi sobre o tempo que o turista permanece na localidade, em média, formatando isso na pergunta "Período médio de permanência do turista". Três eram as opções de resposta, de múltipla escolha: "1 dia", "2 dias" e "3 dias". Do total deles, nenhum afirmou que o turista fica apenas um dia; 25 disseram que ficam em média dois dias no Arraial e 32 responderam que três é o número médio de dias.

Na fase seguinte das pesquisas de campo, foram aplicados aos turistas questionários que quantificariam as relações destes com o Arraial e também o Parque Estadual do Ibitipoca. Para isso, também foram aplicados diretamente aos



turistas, abordados tanto no Arraial, quanto no Parque e também via e-mail, pelo presente elaborador deste documento.

A pesquisa teve objetivo de relacionar o olhar do turista sobre o Arraial de Conceição do Ibitipoca, numa amostra de 101 opiniões e com isso quantificar suas visitas ao local, hospedagem, transporte, alimentação, média de gastos e motivações. As respostas foram prontamente apresentadas pelos entrevistados e o que foi colhido segue detalhado.

Na abordagem direta ao turista, dois locais determinariam o ponto de partida da pesquisa, um era o próprio Arraial e o outro o Parque. Para os que responderam via e-mail, o ponto de referência seria baseado no local visitado mais recentemente, também se utilizando das duas opções apresentadas. A estes, foi dada a devida instrução, para evitar que respondessem por todas as vezes que lá estiveram comprometendo o levantamento da atual situação. Do total dos questionários, 54 foram respondidos no Parque Estadual do Ibitipoca e 47 no Arraial de Conceição do Ibitipoca, já considerando o mesmo para os questionários respondidos via e-mail, que foram dez ao todo.

A primeira pergunta objetiva foi sobre se o turista se encontrava pela primeira vez no local de abordagem, traduzida em "Primeira vez no local?" e com opções "Sim" e "Não". Do total recolhido, dos que se encontravam no Arraial de Conceição do Ibitipoca, doze estavam pela primeira vez no local e trinta e cinco já haviam visitado o Arraial.

Já dos que se encontravam no Parque Estadual do Ibitipoca, dezessete estavam lá pela primeira vez e trinta e sete já estiveram no local anteriormente.

A segunda pergunta, "Motivação:", buscou de maneira livre, arguir do entrevistado o que o motivou a visitar o local em que se encontrava. Essa resposta, embora discursiva, teve objetivo de quantificar as motivações, como propósito de conhecer o que leva o turista à localidade na qual se encontrava naquele momento.

Do que foi apresentado pelos entrevistados no Arraial de Conceição do Ibitipoca, quinze se motivaram por descanso, dez pelos eventos musicais e shows, oito por tranquilidade, cinco por conhecer local, quatro por natureza, três por lazer, e dois por cultura.

Já sobre o Parque Estadual do Ibitipoca, os turistas abordados informaram que suas principais motivações são para vinte e seis deles a natureza; para treze, o que os motiva é o descanso; nove apontam o conhecimento do local, quatro a



tranquilidade; apenas um informou ser qualidade de vida e outro disse ser o contato com novas pessoas.

Para começar a relacionar os turistas ao Arraial, com propósito de avaliar as qualidades e atrativos que o mesmo oferece a exemplo de seus festivais e bens particulares, foi indagado, com pergunta direta e opção livre de resposta, sobre "Qual sua relação com os eventos no Arraial?" Na ocasião desta pergunta específica, foram apresentados verbalmente os festivais atualmente realizados no Arraial. Por e-mail, a mesma pergunta já oferecia tais informações. Das respostas totais recebidas, independente do local de abordagem, setenta e três informaram não ter nenhuma relação com os festivais, os vinte e oito restantes informaram já ter participado pelo menos uma vez, ocorrendo casos de turistas que vão a quase todos.

A fim de quantificar as visitas apenas ao Parque Estadual do Ibitipoca ou apenas o Arraial de Conceição do Ibitipoca, foram aplicadas as duas perguntas sucessivas, respectivamente "Quantas vezes visitou só o Parque?" e "Quantas vezes visitou só o Arraial?", ambas com representação de respostas numéricas quantitativas de zero ao limite individual de cada turista. Ressaltando que não se trata de quantas vezes o turista visitou o local, mas de quantas vezes lá esteve e visitou na ida à região, somente um dos locais, ou somente o Parque ou somente o Arraial.

Das respostas obtidas do total de entrevistados, ou seja, cento e um turistas, retornando a pergunta sobre quantas vezes visitou somente o Parque, foi respondido o seguinte: vinte e dois afirmaram nunca ter ido somente ao local, trinta foram uma vez, dezenove foram duas vezes, dez foram três vezes, nove foram quatro vezes e onze foram cinco ou mais; neste último enquadramento, houve um caso de dez vezes somente no Parque.

Do mesmo total, a pergunta respondida sobre quantas vezes o turista visitou exclusivamente o Arraial obteve-se os seguintes dados: vinte e três turistas nunca visitaram somente o Arraial na ida à região, trinta somente uma vez, dezessete somente duas vezes, onze estiveram três vezes, oito foram quatro vezes e cinco ou mais vezes lá estiveram doze dos entrevistados, com um pico de ida de mais de cem vezes, segundo um único turista.

A pergunta "Onde se hospeda?" foi aplicada com propósito de saber o comportamento de hospedagem do visitante em relação ao Arraial. A essa pergunta, de múltipla escolha, foram opções apenas quatro respostas, apresentadas como



"Arraial" ou "*Camping*" (do Parque) ou "Lima Duarte" ou "Não se hospeda". Respondendo: setenta e dois afirmaram se hospedar no Arraial, treze no *camping* do parque, dois em Lima Duarte e quatorze não se hospedaram na ocasião.

Aos que anteriormente havia respondido sobre o Arraial como local de hospedagem, outra pergunta afirmativa foi lançada, "Quando se hospeda no Arraial utiliza:". Também de múltipla escolha, três foram respostas possíveis de ser dadas: "Pousada" ou "Casa alugada" ou "*Camping*". Como resultado dessas alternativas, obteve-se um índice de quarenta e quatro turistas afirmando se hospedarem em pousadas, vinte e dois em casas alugadas e seis fazendo uso de *camping*.

Tentando quantificar o uso de estabelecimentos de alimentação e de gastronomia feito pelos turistas diante dos empreendimentos presentes apenas no Arraial de Conceição do Ibitipoca, foi feita a seguinte pergunta direta: "Onde se alimenta no Arraial?". A essa pergunta objetiva foram dadas três opções de resposta aos entrevistados: "Restaurante" ou "Pensão" ou "Lanchonete / Padaria". Do total de respostas apresentadas, o comportamento foi: cinquenta e seis turistas informaram se alimentar em restaurantes, onze em pensões e trinta e quatro em lanchonetes ou padaria.

Tentando abarcar de maneira geral o comportamento da forma como visitam apenas o Arraial, foi perguntado aos turistas "Quando visita o Arraial, geralmente está:" e foram dadas quatro opções pré-estabelecidas para escolha: "Sozinho" ou "Casal" ou "Com filhos" (caracterizando a família toda, diferenciando de casal) ou "Com amigos". Das respostas apresentadas, quatro turistas informaram ir sozinhos ao Arraial, trinta e cinco afirmaram ir em casal, oito foram com filhos ou família e cinquenta e quatro foram com amigos.

Em conclusão à pesquisa de campo destinada ao turista, foi feita uma pergunta de resposta livre, mas que fosse capaz de captar uma identidade do visitante com o Arraial e quantificar essas respostas que fossem comuns, que foi: "Qual atrativo do Arraial considera importante?". Do total de respostas, ficou assim expressado: três turistas não souberam opinar; para trinta e cinco entrevistados um atrativo considerado importante foram os bares do Arraial; para treze o Arraial como um todo foi a opinião; para onze foi a tranquilidade; dez disseram ser os festivais e shows lá realizados; nove afirmaram ser a igrejas; oito disseram ser a natureza e cinco o artesanato; quatro informaram que são os restaurantes; para três a cultura é um atrativo considerado importante.



Toda a pesquisa apresentada colheu informações sobre o comportamento do turista no Arraial de Conceição do Ibitipoca e no Parque Estadual do Ibitipoca, com um foco na percepção que viesse a responder se o Arraial já se posiciona como um destino independente do movimento de turistas que frequentam o Parque ou se é ainda dependente.

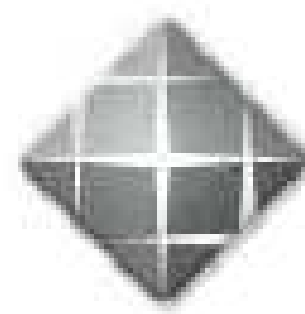
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a anatomia do Turismo e seus desdobramentos, em especial sobre a questão da atividade desenvolvida em áreas naturais, a inerência do planejamento, sua importância na multiplicação dos efeitos positivos sobre o ambiente natural, sobre as pessoas da localidade, a cultura e a economia e ainda a minimização dos efeitos negativos sobre estes, foi base para compreensão do processo pelo qual passa Conceição do Ibitipoca em relação ao seu desenvolvimento turístico.

Através da pesquisa feita *in loco* com os empreendedores e comerciantes, pude perceber que é cada vez maior o número daqueles que investem em estabelecimentos diretamente relacionados ao Turismo e o que envolve este fenômeno, já que esta atividade é a principal atividade econômica e promotora de renda da comunidade local. Pousadas e restaurantes se impõem como a grande maioria da infra-estrutura turística e afirmam que o Arraial cresce, se adequando ao volume da procura pelo turista. Das atividades comerciais pesquisadas, de dez anos pra cá surgiram quase sessenta por cento do total, indicando que o Arraial é um local de receptivo com potencial e que busca atender tal demanda.

Para a maioria absoluta dos estabelecimentos comerciais no Arraial de Conceição do Ibitipoca, os festivais realizados no local são novos traços de um potencial atrativo, já que acabam por elevar a taxa de turistas aos níveis dos feriados prolongados, sendo por eles considerados importantes e ainda com anseios de que mais eventos do tipo surjam e venham agregar valor ao Arraial.

É evidente o potencial dos festivais e eventos realizados no Arraial, principalmente de caráter noturno, mas para a totalidade dos entrevistados no comércio a maioria dos turistas passa o dia todo no Parque Estadual do Ibitipoca. Na lotação do limite de visitantes ao Parque, comum na alta temporada definida, os turistas tentam se distrair ou conhecer os arredores. Só não o fazem em períodos de



muita chuva, ficando no Arraial; mas nesses períodos, a procura pela região cai bastante e não chega a ser representativo para o comércio local.

Já sob a perspectiva do turista a maior parte é reincidente, por diversas motivações. É um indicativo de que há um retorno do que se apresenta na localidade, num conjunto de atrativos e infra-estrutura que acabam por fazer com que o turista retorne. Ter trinta por cento, em média, de novos turistas é outro indicativo dessa busca por lazer na região.

Alguns estabelecimentos oferecem emprego aos moradores da região do Distrito de Conceição do Ibitipoca, proporcionando inclusão de grande parte deles no processo turístico, aumentando a circulação de capital na economia local.

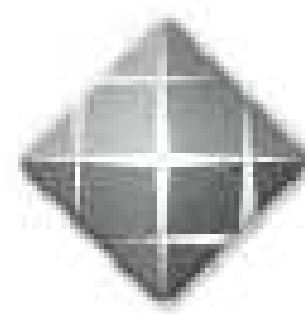
Diante do estudo realizado, concluí que o Arraial de Conceição do Ibitipoca é um destino turístico de atrativos particulares, fluxo de turistas crescente e com potencial para acompanhar esse crescimento, oferecendo serviços diferenciados e exclusivos. Do ponto de vista de visitação ao Parque Estadual do Ibitipoca, o Arraial atende ao caráter de local de hospedagem e alimenta o, mas ainda oferece poucas op oes no tempo de  cio do turista, que ainda passa o dia todo no Parque. O Arraial tem ainda dependência direta do fluxo de turistas que buscam o Parque, mas apresenta indicativos significativos de vida própria caracterizados principalmente nos eventos.

ARRAIAL DE CONCEIÇÃO DO IBITIPOCA: AN ANALYSIS OF ITS TOURISM POTENTIAL

ABSTRACT

Tourism is an economic activity which is in great expansion. The region of Conceição do Ibitipoca, in Minas Gerais, Brazil, accompanies this growth and is emerging as a tourist destination. Most tourists visit the Ibitipoca State Park (which are around 40,000 per year) but the village of Conceição Ibitipoca is also growing, especially in tourist infrastructure, and it offers visitors many cultural attractions, events and natural features, as well as the tranquility of a typical mining village. This paper demonstrates that the Village has established itself as an independent tourist destination or still lives on direct dependency on those who propose to visit the Park.

KEY-WORDS: Tourism; natural areas; Conception Ibitipoca.



REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. São Paulo: Papirus, 2005.

BEDIN, Bruno Pereira. **O Processo de intervenção social do Turismo na Serra de Ibitipoca (MG): Simultâneo E Desigual, Dilema Camponês No "Paraíso Do Capital"**. 2008. 406f. Dissertação de Mestrado (Organização, Gestão e Produção do Espaço) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.ibitipoca.tur.br/pesquisas>>. Acesso em: 18 de março de 2011.

CIRCUITO Serras de Ibitipoca. Disponível em: <<http://www.circuitoserrasdeibitipoca.com.br>>. Acesso em: 19 de Abril de 2011.

CIRCUITO Serras de Ibitipoca. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br>>. Acesso em : 19 de Abril de 2011.

CONCEIÇÃO do Ibitipoca. Disponível em: <<http://www.ibitipoca.tur.br>>. Acesso em: 27 de Abril de 2011.

DELGADO, Alexandre Miranda. **Memória Histórica sobre a cidade de Lima Duarte e seu município**. Juiz de Fora: Edição do autor, 1962.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, 2002.

FUNDAÇÃO João Pinheiro. **Plano Diretor de Organização Territorial e Desenvolvimento do Turismo em Conceição de Ibitipoca**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2000.

INSTITUTO Estrada Real. Disponível em: <<http://www.estradareal.org.br>>. Acesso em: 19 de Abril de 2011.

LIMA DUARTE. Lei Municipal 1.584. Define a zona de expansão urbana do Distrito de Conceição do Ibitipoca, e dá outras providências. **Câmara Municipal de Lima Duarte**, Poder Executivo, Lima Duarte, MG, 20 nov. 2010.

MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2005.

MITRAND, Sylvia. **Manual de ecoturismo em base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF Brasil, 2003.



MUNICÍPIO de Lima Duarte. Disponível em: <<http://www.camarald.mg.gov.br>>. Acesso em: 25 de Abril de 2011.

MUNICÍPIO de Lima Duarte. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br>>. Acesso em: 25 de Abril de 2011.

MUNICÍPIO de Lima Duarte. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 de Abril de 2011.

MUNICÍPIO de Lima Duarte. Disponível em: <<http://www.limaduarte.com>>. Acesso em: 25 de Abril de 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento sustentável do ecoturismo**; uma compilação de boas práticas. São Paulo: Roca, 2004.

OMT - Organização Mundial do Turismo. **Código Mundial de Ética do Turismo**. 1994.

PARQUE Estadual do Ibitipoca. Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br>>. Acesso em: 20 de Abril de 2011.

PARQUE Estadual do Ibitipoca. Disponível em: <<http://www.parquesdeminas.mg.gov.br>>. Acesso em 20 de Abril de 2011.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2002.